

CBC Está ao Lado da AMB e CFM no repúdio ao decreto que altera a CNRM

Rio de Janeiro, 23 de abril de 2024

O Colégio Brasileiro de Cirurgiões apoia inteiramente as notas da AMB e do CFM a respeito da mudança na composição da CNRM. A forma abrupta e sem discussão com a sociedade médica permeou a portaria e a nomeação de outras instituições como membros da CNRM.

Trouxe perplexidade à todas as Instituições que militam na formação dos médicos brasileiros, já que a CNRM é um dos pilares da boa medicina do nosso país, formar médicos é essencial para uma boa saúde, médicos em formação cuidam melhor do nosso povo, fazem diagnósticos mais eficazes, promovem tratamento correto, em resumo o Brasil para ter qualidade na saúde prestada à sua população precisa de uma formação exemplar, é isso que a CNRM regula há tanto tempo.

É óbvio que a desestabilização de forças decisórias na Comissão faz com que os representantes dos médicos do país, CFM, AMB, tenham seus poderes diminuídos, e conseqüentemente as aspirações dos médicos residentes, das Instituições formadoras e da sociedade como um todo.

O CBC entende que a CNRM deva espelhar os anseios dos médicos em formação e dos médicos preceptores que há mais de 40 anos se dedicam a ensinar, orientar e prover o país de médicos especialistas nas mais diversas áreas da saúde.

Como esperado as nossas entidades máximas CFM e AMB protestaram imediatamente, e todas as Sociedades Científicas de Especialidades concordaram integralmente com tal atitude, visto que são parceiras antigas e perenes da CNRM, inclusive com o dever de planejar e montar as Matrizes de Formação das Especialidades, projeto que garante a qualidade da formação dos médicos residentes, e que é feito em colaboração constante entre as Sociedades e a CNRM.

Por tudo isso, e por entender que se a CNRM é forte na defesa dos direitos e deveres dos residentes, mas também é parte importante da saúde brasileira junto com o CFM, AMB e Sociedades de Especialidades, solicitamos ao MEC, e especialmente ao Ministro e ao Diretor da SESU que revejam esse decreto e voltemos ao ambiente de discussão democrática que sempre permeou a CNRM. Essa é a vontade férrea do CBC e seguramente irmanada com todas as outras Sociedades co-irmãs, CFM e AMB.

Atenciosamente,



TCBC Pedro Eder Portari Filho
Presidente Nacional
Colégio Brasileiro de Cirurgiões